

BRASIGÓIS E O ESTRUTURALISMO — Brasigóis Felício começou a ocupar um espaço em nossa literatura a partir dos seus admiráveis «Sermões do Ateu». Vieram em seguida, além de abundantes publicações na imprensa, outros livros do jovem poeta e escritor goiano. Sobre seu mais recente trabalho, «Os Navegantes», livro de crítica abarcando dez anos de poesia em Goiás (1964-1974), Brasigóis Felício concedeu entrevista a Miguel Jorge, editor do excelente Suplemento Cultural de «O Popular», de Goiânia. Muitos pontos merecem apreciação, principalmente aquele em que o autor expressa o seu pensamento sobre a crítica estruturalista. É o que prefiro destacar, porque o tema me faz logo lembrar (não riam) uma língua nova, o **estruturalês** (dá licença, Ledo Ivo). Bem, eis como Brasigóis inicia a sua arguta resposta: «Trata-se de uma metodologia crítica importada pela nossa mania provinciana de aplaudir, quais macacos deslumbrados, tudo o que vem de fora. Agora, a importação se deveu à necessidade que têm os professores pardais da literatura, de aumentar seu curriculum e ficar de bem com o serviço de informação que toda universidade tem. Com uma só acetada, matam-se vários coelhos.»

LANÇAMENTO IMPORTANTE — Dia 29, segunda-feira, às 21 horas, na Livraria Francisco Alves, em Ipanema, festa de lançamento de mais um título de valor da Vertente Editora: «O Conto da Propaganda». Da coletânea, que foi organizada e é apresentada por Dennis Toledo, da equipe da revista «Escrita», fazem parte 19 autores, alguns já consagrados e todos exercendo a difícil pro-

fissão de publicitários. São eles: Orígenes Lessa, Consuelo de Castro, Antônio Torres, Sérgio Toni, Celso Japiassu, Milton Ramos, Nel Leandro de Castro, Ciro Pellicano, Otoniel Santos Pereira, Reinaldo Atem, Ruy Carlos Lisboa, Roberto Simões, José Monserrat Filho, Christina Carvalho Pinto, Ivan Curvelo, Pedro Galvão, Astolfo Araújo, Domingos Pellegrini Jr. e Ricardo Ramos.

BARÃO DE BATÓVI — Em sua bela fase de reestruturação, participou o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, através de uma palestra da Dra. Sílvia Amélia Carneiro da Cunha, no auditório da reitoria da UFSC, das comemorações do sesquicentenário do nascimento do Marechal Manoel de Almeida da Gama Loob Coelho d'Eça, Barão de Batóvi, ocorrido a 15 de abril. A brilhante conferencista, membro da diretoria da tradicional entidade, bem soube lembrar a figura auréola do mais famoso fuzilado de Anhatomirim, a mando de Moreira César, no tremendo ano catarinense de 1894.

BELJA-FLORES NA ACADEMIA CAPIXABA — A Academia Espírito-Santense de Letras, presidida pelo Dr. Nelson Abel de Almeida, está convidando para a solenidade de posse de Augusto Ruschi, ornitologista mundialmente conhecido e defensor ardente da ecologia capixaba, como sucessor do poeta Ciro Veira da Cunha. Ruschi será saudado pelo acadêmico Carlos Teixeira de Campos.

FLORES EM COPACABANA — O Curso de Decoração Joanna d'Arc comemora o seu 23.º aniversário inaugurando (dia 29 de maio, às 21 horas, à Rua Raimundo Corrêa, 40-A e B) mostra intitulada «A Arte de Arranjar Flores». Os presentes serão convidados a dar o seu voto para a eleição do melhor arranjo.

Discutiram. Nenhum mandou esperar, pois iria descer, porém nada disso aconteceu. Já veio com o revólver engatilhado e, de cima dos degraus, a uma altura de cinco metros, fez vários disparos, atingindo o rival por três vezes. Vendo o mesmo caído, fugiu, dizendo à sua companheira, que finalmente tinha matado seu inimigo.

A 7.ª DP registrou.

da Silva, a vítima

estudante, de 15
anos, não sabia o mo-

Caroço Com Firmeza

Ultimamente, Caroço estava "especializado" em assaltos a carros de entregas, transeuntes, postos de gasolina e casas comerciais, empregando arma de fogo. A ficha penal de Nelson da Silva, o Caroço, dava-o como procurado pelas 21.ª, 24.ª e 27.ª Delegacias Policiais, por diversos assaltos em suas jurisdições.

O marginal teve seu endereço levantado por um popular que conhecia de nome o bandido e sabia onde o mesmo morava. Assim, os patrulheiros rumaram para a Rua Lago Verde, 19, em Del Castillo, onde Caroço, tranquilamente dormia em seu apartamento, onde acordou, assustado com o chamado dos soldados. Após ter o local onde estava revistado e ele próprio, os milicianos o levaram para a Delegacia, onde o entregaram aos cuidados do delegado de plantão. As vítimas estão sendo convocadas para fazerem o reconhecimento do preso e identificar os objetos roubados que estavam em poder de Caroço.

Recado do Bandolim

balaços que recebera.

A polícia foi avisada e ali compareceu o delegado Bagueira Leal e a Perícia, ficando constatado que José Elias apresentava várias perfurações a bala. Em seus bolsos, nenhum dinheiro foi encontrado, e também no interior do veículo, presumindo a polícia tratar-se de um ardil para desmortejar as investigações, fazendo que se pense tratar-se de latrocínio. Porém, com a violência com que a vítima foi atida, tudo indica ter sido uma vingança o móvel do crime.

Segundo ficou apurado, José Elias, ao volante do táxi placa CG-0897, havia saído da porta da Churrascaria Dominique, situada na Estrada Campos-Vitória, úm. 8, conduzindo dois homens e uma mulher.

Baixo Enterraram o Cadáver em Guadalupe

Éboli, o cadáver estava ali há cerca de quatro ou três dias dado o adiantado estado de decomposição. As autoridades acreditam ainda que o traficante tenha sido morto noutro local e desovado.

Identificado por populares e pelo chefe do Grupo de

Puzinho na Estréia

Tomba mais um puzinho na estrada. O motorista do veículo, ao sair do volante, sobre o capô, diante de seu veículo, foi atingido por uma bala feita, o motorista do veículo, AK. 141 (RJ), Roberto Guimarães de Castro (solteiro, 24 anos), e que trabalhava na "Bandeira Dois" pela primeira vez.

Seu corpo foi encontrado debruçado sobre o volante com um tiro na cabeça, estacionado na Rua Lino dos Passos, subida do Morro de Boa Vista, no Fonseca, quando ali passava outro motorista de táxi que, logo após descobrir o cadáver do companheiro, entrou em contato com as autoridades da 78.ª DP. Apurou a Polícia que antes de morrer, Robson, por volta das 23 horas, telefonara para sua irmã dizendo que encontrava-se no Clube Alameda, que estava tudo bem, e pedia que avisasse à mãe deles Esmeraldina Alcântara Guimarães, que só retornaria pela manhã.

A irmã de Robson, achou estranho aquele recado, como também o tom de voz com que ele dera o recado, tendo observado na ocasião que ele parecia nervoso e coagido a telefonar, fato este que deixou D. Esmeraldina preocupada, pois o filho nunca dormia fora de casa e não trabalhava na "Bandeira Dois".

Não sabendo porém, conforme dos frequentadores daquele clube, que o motorista Robson Guimarães, estava sua sentença de morte selada, pois um elemento conhecido no Bairro do Fonseca por seus maus antecedentes, estava em companhia do jovem, e aparentemente, pretendia com ele sair de carro. Foi a última vez que Robson foi visto com vida.

Quinteto Assalta